

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETÁRIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuacios—cada linha	40 ré
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem Anuacios permanentes e communicados preço convencionado.

OS TUMULTOS DO POÇO DO BISPO

Foi d'uma imponencia notavel o Comicio de protesto contra a marcha do governo realisado no Poço do Bispo no domingo passado, tendo sido votada por aclamação da sua numerosissima assistencia uma moção em que se affirma **que todas as opposições se devem reunir para derubar o governo e iniciar uma nova era de Liberdade e Progresso.**

Como succedeu com o Comicio de Algés, de que este foi a continuação feliz, a mesma escoria foi para ali assobiar os oradores interrompendo-lhe o exercicio d'esse liberrimo direito que as leis do paiz asseguram e as verdadeiras democracias não podem deixar de respeitar, o que deu logar a que os interrompidos corressem á bengalada a recua de maltrapilhos inconscientes e maus que foi interrompel-os.

E' nos grato porem consignar que essa interrupção violenta, baixa illegal, contra a qual protestamos indignados como indignado tem protestado o paiz inteiro, originou por parte da imprensa, de todas as cores politicas, uma intervenção vigorosa e decidida sendo todos os jornaes unanimes em sensurar os acontecimentos e, mais ainda, aquelles que os consentem sem uma represão prompta e rigorosa, que tirasse aos seus auctores a vontade de repetil-os.

Até os proprios jornaes affectos ao governo verberaram com indignação tal procedimento, como os nossos leitores poderão verificar do primoroso artigo que se segue e que, com a devida venia, transcrevemos de *A Capital*, de 13 do corrente.

«Os factos que hontem se deram em Poço do Bispo não podem, nem devem repetir-se. Offendem o prestigio da Republica, a auctoridade do governo e o bom nome do povo portuguez.

E' preciso que se tenha uma noção justa da liberdade, e essa noção concretisa-se em tolerancia, em respeito pelas opiniões alheias, e observancia das leis e dos principios da democracia.

Ninguem tem o direito de

perturbar com assuadas e aggressões as reuniões politicas que á sombra da lei se effectuam. Ninguem tem o direito de comprometter os proprios partidos contra os quaes essas reuniões se dirigem, assumindo uma attitude que na realidade os macula em vez de os defender.

A's reuniões d'essa natureza responde-se com reuniões da mesma especie. A tribuna dos comicios pertence a todos os partidos. Não se pode fazer d'ella um monopolio, assim como se não pode pretender fechala a quem quer que seja, embora os que tal pretendem a não utilisem para uso proprio.

Mas accresce ainda a circustancia de que a tribuna dos comicios costuma ser livre. Sendo assim, porque não hão-de aquelles que não commungam nas idéas dos promotores d'esas reuniões pedir a palavra, para as rebater no mesmo local em que ellas são expendidas?

O que hontem se viu, no Poço do Bispo, nada tem de commun com um debate de idéas. Nenhum dos perturbadores d'essa reunião pretendeu usar da palavra. Nenhum tomou uma parcella de reponsabilidade n'esse protesto, se tal nome podemos dar-lhe.

Pois se se tratava da manifestação d'um partido, não haveria entre os manifestantes um homem que soubesse erguer a voz, expondo as razões do seu protesto? Os republicanos portuguezes veem d'uma longa propaganda de quarenta annos. Sobretudo nos ultimos tempos da monarchia, utilisaram largamente a tribuna dos comicios. Nunca faltaram oradores para esses comicios, e a grande maioria d'elles recrutava-se entre cidadãos que, embora não dispondo de grandes dotes de eloquencia, encontravam na sua viva fé republicana o calor da convicção para expressarem com clareza a causa cheia de razão, de justiça,

pela qual empenhavam os seus esforços.

No Poço do Bispo não appareceu sequer um d'esses oradores populares que a paixão politica anima, e que d'ella extrahem toda a força d'uma calorosa sinceridade! Não! Na turba anonyma nem um só nome se declinou, e como podemos nós saber quem eram, e a que intenções realmenté obedeciam os seus actos de censuravel violencia?

Precisamente hontem mesmo, quando ia começar a realisar-se a sessão solemne da *Voz do Operario*, um grupo de homens e de mulheres das familias, ou da amizade dos presos que foram transferidos para o forte de Elvas, se apresentou deante da séde d'essa associação, pedindo em altos gritos que a sua festa se não realizasse, como protesto contra essa transferencia.

Responderam-lhes os dirigentes da *Voz do Operario* que, embora tivessem em muita consideração as suas reclamações, não podiam satisfazer esse pedido, porquanto aquella collectividade se manifestou sempre extranha a questões de ordem politica e partidaria. E o grupo reconhecendo a razão d'estas allegações, debandou, sem ter alterado de maneira alguma a ordem publica.

E, todavia, essa gente encontrava-se sob o dominio d'uma grande dôr justificada. Eram paes, eram filhos, mulheres, irmãos dos homens que tinham sido affastados para uma fortaleza distante. No seu procedimento havia uma paixão, um sentimento, que certamente os não possuíam em grau igual os perturbadores da reunião do Poço do Bispo.

Mas attenderam o que era de razão e de justiça, não salhiram da legalidade e da ordem, e a sessão solemne do *Voz do Operario* realisou-se, convindo notar que n'ella se manifestaram opiniões divergentes sobre o regimen politico e social, usando da palavra oradores

de diversas tendencias, mas sem que o insulto, a aggressão, o tumulto substituíssem os argumentos de que cada um se serviu.

A turba que hontem quiz impedir a reunião do Poço do Bispo não pode pertencer a nenhum partido. Os partidos não procedem assim. Um orador evolucionista o reconheceu. E certamente disse a verdade porque, repetimos, nenhuma voz se levantou n'essa turba para defender uma idéa, nenhum elemento se salientou, nenhum nome afflorou á superficie revolta d'este incidente.

O interesse de todos os partidos republicanos está na manutenção da ordem, no respeito á lei. Quem alterar uma e desrespeitar outra não serve nem a Republica, nem o govo, nem as opposições, nem o Paiz.

CRIMES ELEITORAES

Produziu optima impressão no nosso meio a attitude que tomámos no numero anterior d'este semanario patentando aos nossos leitores que tem são afinal aquelles que transgrediram os preceitos da lei eleitoral vigente e tem, consequente mente, de soffrer-lhe as consequencias

Vem de longe o nosso conhecimento, mais ou menos perfeito, das infracções apontadas, sobre as quaes no entanto haviamos resolvido manter-nos silenciosos deixando que os interessados, ou aquelles a quem os factos mais directamente importassem, tomassem sobre elles a procedimento que quizessem.

A campanha de feroz perseguição movida contra o nosso prezadissimo amigo e Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, no proposito manifesto de lhe apanharem o logar de Secretario da Camara, que tão dignamente vem exercendo a geral contento de todo o concelho, foi que nos levou a intervir no caso, como já anteriormente acentuados a os factos inteiramente comprovam.

São publicas e notorias no nosso meio as affirmações que ha mais de um mez se vem fazendo pelas tabernas e outros retriros semelhantes, d'esta Villa, de que o honesto e conceituado funcionario havia de ser agora demittido do seu logar, pu-

ra que voltasse novamente a occupar o Sr. Alfredo Simões Pimenta, que reside ainda na nossa terra, sem actualmente aqui ter occupação conhecida, sendo tambem opinião geral que elle outra cousa não espera que não seja o referido logar de secretario da Camara.

O que é certo é que todos os autos e participações dados contra o nosso prezadissimo amigo e Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, parecem visar especialmente a fazel-o demittir do seu cargo, e que esses autos e participações se repetem com uma insistencia desoladora tendo, entre outros, sido archivados em menos de dois mezes, nada menos de trez autos ou participações criminaes enviados á Justiça pelo Senhor Administrador do Concelho e em que aquella não achou motivos para procedimento criminal!!

E cousa deveras notavel, o aspirante ao logar do nosso amigo Sr. Lacerda Junior, é sempre ou quasi sempre indicado para depôr contra elle, figurando geralmente em todos os processos **as mesmas testemunhas**, e sendo estas em regra recrutadas entre os **irreconciliaveis** e até **rancorosos** inimigos do bemquisto e intelligente funcionario!...

Apezar d'isso, a verdade tem sempre sabido triumphante, e a correcção e imparcialidade d'profissão do nosso bom amigo jamais deixou de ser patentada em todos os casos em que teve d'entrar em discussão, deixando sempre a descoberto aquelles que, **com testemunhos falsos**, procuram compromettel-o, como os nossos leitores brevemente terão occasião de conhecer.

Ainda ha dias um pasquin qualquer que por ali circulo fazia a categorica affirmação de que **determinado acto** attribuido ao nosso amigo Joaquim Lacerda Junior, só tinha sido presenciado por aquelles que d'elle se lembraram ou se **consertaram** para o accosar, quando afinal, alem dos considerados cidadãos que o contrario já publicamente affirmaram, sabemos que em poder de Sua Ex.^a já se encontram **declarações firmadas por mais cinco cidadãos** que presenciaram os acontecimentos e assim o affirmaram em declarações firmadas perante notario publico!!

Mais e muito mais surpresas reservamos aos nossos prezados leitores, mas fins á nossa orientação e aos nossos principios, temos que as deixar de reserva para occasião mais oportuna.

Por agora deixemos aos Tribunaes o que por enquanto só aos Tribunaes pertence. Felizmente ha ainda a Justiça em Portugal e nós confiamos tanto na Justiça Portugueza que não podemos nem devemos ir interrompê-la.

Escola dos Meninhos Fundeiros

A digna Camara Municipal, deliberou, na sessão de 10 do corrente mez mandar pôr a concurso a escola mixta dos Meninhos Fundeiros, que deve em breve ser provida.

É um grande melhoramento para os povos d'aquelle logar e visinhanças que só muito distantes tem outras escolas publicas.

ELEIÇÕES

No dia 16 do proximo mez de novembro hão-de realizar-se nos circulos eleitoraes, em que existem vagas, as eleições para deputados e senadores, realisando-se no dia 30 do mesmo mez as eleições das respectivas Camaras Municipaes.

Não havendo ainda vaga alguma no nosso circulo e constando mesmo que essa vaga se não vem a dar, devêmos concluir que só aqui tenhamos eleições administrativas, que são afinal as de maior importancia local.

Segundo nos consta o partido evolucionista prepara para a sua nova Camara e respectiva Commissão Executiva, uma lista em que figuram os cidadãos de mais destaque do nosso concelho, e em que são proporcionalmente representadas as respectivas freguezias, estando já indicados para a freguezia d'Aguda os cidadãos José Duarte Moreira e Abilio Jorge, para a d'Aréga o cidadão João Manso d'Oliveira Moraes e para a de Campello os cidadãos Ayres Henriques de Campos, Joaquim Henriques Varandas e José Simões Barreiros.

Logo que estejam indicados os restantes nomes das freguezias de Aguda e Aréga e todos os da freguezia de Figueiró, daremos d'elles conhecimento aos nossos prezados leitores.

O que desde já podemos garantir-lhe é que as respectivas commissões evolucionistas se empenham por fazer collocar na gerencia do Municipio Figueiroense, as figuras primaciaes d'este concelho.

Retirada

Mudou a sua residencia para Leiria, afim de educar seus dois filhos, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José da Gloria Sarmiento Soares, viuva do nosso chorado amigo Joaquim Pereira Soares, que por muitos annos foi chefe da estação telegrapho-postal d'esta Villa.

É extremamente louvavel o procedimento da virtuosa senhora, que pôz de parte todas as suas comodidades para não descurar a educação de seus extremos filhos.

Oxalá que a este altruistico procedimento corresponda a dedicacão ao estudo de seus filhos e que a felicidade os proteja sempre nos seus exames.

Talhos do Concelho

Foi designado pela Camara o dia 31 do corrente mez pelas 12 horas, para a adjudicação do fornecimento de carnes verdes nos talhos d'este concelho, durante o anno de 1914.

As condições do fornecimento são as mesmas que estão em vigor, e a hasta publica continuará a abrir-se nas sessões ordinarias seguintes, se n'aquella não for adjudicado, até que o seja.

Matheus Joaquim da Silveira

Tem estado entre nós este illustre filho do nosso concelho, natural de Chimpelles da freguezia d'Aguda

e actualmente residente em Faro, onde é abastado proprietario e altamente considerado pela sua honradez e pela sua bondade.

Apresentamos-lhe os nossos sinceros cumprimentos e fazemos votos para que prolongue por muitos dias a sua agradabilissima visita.

A nossa Carteira

Para continuar os seus estudos seguiu para Lisboa na passada semana o nosso amigo Manuel Pedro Godinho, do 3.^o anno dos Lyceus.

Tambem sahio para Coimbra na passada quarta feira o nosso prezado amigo Sr. João Diniz de Carvalho, do 2.^o anno de direito, e cunhado do nosso bom amigo Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta Villa.

Vimos n'esta Villa durante a semana os senhores:

→ José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

→ José Pires, Dr. João de Souto Brandão e Manuel Nunes, de Pedrogam Grande

→ Manuel Francisco Antunes, do Troviscal.

→ João Dias Coelho e Manuel Carvalho, das Varzeas.

→ Eduardo Dias de Carvalho, de Villa Facaia.

Regressou de Coimbra e Lisboa, aonde tinha ido a tratar de seus negocios, o nosso amigo e importante commerciante Sr. Benjamin Augusto Mendes, acompanhado de seu filho João Augusto Mendes.

Para Santa Comba-Dão, seguiu hontem o Sr. Augusto Cezar Neves de Sousa, digno empregado no commercio, que durante muito tempo esteve n'esta Villa empregado no estabelecimento do nosso amigo Sr. Benjamin A. Mendes. Mil felicidades lhe desejamos.

DESPEJADA

Maria José da Gloria Sarmiento Soares, tendo mudado a sua residencia para Leiria, e não lhe tendo sido possivel despedir-se de todas as pessoas que aqui lhe dispensaram as suas attentões, vem por este meio testemunhar-lhes a sua eterna gratidão e offerecer-lhes a sua casa nos arrabaldes de Leiria.

Adubos... Adubos...

Pegam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.L., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bichofen & C.^a de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

É unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoa de Santa Iria, com escriptorio na rua

Nova de S. Domingos, 22, 1.^o LISBOA.

Grandes descontos aos revendedores.

Para quantidades não inferiores a 20 saccas (uma tonelada) preços da fabrica.

LITTERATURA

SERENATA

Oh! que encanto e que vicejo
Com que fulge tanta estrella,
N'esta noite em que eu álmejo
Um beijo teu, minha bella!

N'esta noite tão mimosa
Tudo mitiga os desejos,
Só tu os meus, caprichosa,
Não mitigas com teus beijos!

As estrellas scintillantes
Com seu brilho sem igual,
Dão beijos inebriantes
A tudo o que é divinal!

A lua com seus fulgores
Tambem beija os arvoredos,
Beija os prados, beija as flores,
E os formosos campos lédos!

A brisa que mansamente
Corre lá pelas collinas,
Tambem meiga e sorridente
Beija os lirios e as boninas!

As águas que p'lo regato
Deslisando vão mansinhas,
Tambem furtam sem recato
Muitos beijos as hervinhas!

Pelos jardins e pomares,
N'um conjunto ameno e brando,
As flores todas aos pares
Seus osculos vão trocando!

Tudo, enfim, n'um doce enleio,
Se apaga e beija sem pejo...
Só eu triste me pranteio
Por de ti não ter um beijo!

Manuel Rosá.

MARIA DO CÉO

(Conclusão)

O pequeno agradeceu e tomou o caminho da aldeia. Mais adiante encontraram um pobre octogenario quasi cego, que se tinha perdido no caminho.

Joãozinho deu-lhe a mão e guiou-o para o caminho direito.

Depois juntando-se á sua companheira disse-lhe:

— Os pobrezinhos são bem infelizes. O Antonio, o pequeno que encontramos ha pouco com o feixe da lã, tem muitos irmãozinhos, o pae morreu e a mãe está doente, e o Antonio, coitado, vai vender a lenha para comprar pão para a mãe! O velhote, quasi cego, perdeu todos os seus parentes, e agora pede esmola para se sustentar, e oigo dizer lá em casa que o pão está muito caro, este anno. Como se poderiam remediar estes males, prima Bia?

E, sem esperar a resposta da joven, continuou:

— Tambem ouvi dizer que o Joaquim, filho da nossa vizinha Joana, para estudar, no inverno, e como o padrao não quer que se gaste azeite nem petroleo com luzes para o rapaz estudar, o Joaquim acende cortiças e á luz d'esse lume é que estuda! Pobre rapaz! Mas elles têm uma casa como a nossa e gados como nós; para que será tão mau o padrao do Joaquim que lhe não quer dar luz para estudar? Se fosse pobre, va mas assim, não entendo.

Maria do Céu respondeu-lhe:

— Meu querido Joãozinho. Todos temos de sofrer n'este mundo. Uns pelas necessidades e agruras da vida, outros, pela força do destino. Mais tarde comprehenderás tudo. Agora és muito pequeno ainda para isso.

Andando sempre estavam em frente da casa de habitação dos paes de Joãozinho, e este, deixando a mão da sua companheira, foi correndo para puxar pelo avental branco que uma robusta mulher de meia idade, tinha na frente e perguntou:

—Então fez-me o merendeiro, minha avó?

—Sim, filho, lhe respondeu a boa mulher que tirava do forno uma porção do bello pão de trigo muito louro, para um taboleiro que uma criada punha á cabeça e conduzia para casa.

Cabe aqui dizer que, no Alemtejo é parte da Estremadura baixa, todas as casas de campo têm um forno junto da casa de habitação.

Eutremos com Joãozinho e a sua companheira na casa do lavrador.

A dona da casa acabava de banhar n'uma especie de tina de cortiça a sua filhinha de mezes, que limpa a uma alva toalha de linho caseiro. Veste a criança e amamenta-a.

Maria do Céu e Joãozinho fazem festas á criança tomando-a dos braços da mãe.

Em seguida, esta vai buscar uma pequena meza que coloca em frente dos dois recém-chegados. Cobre a com um grande guardanapo e põe sobre estes um prato com queijo muito fresco, saborosissimo pão molle, presunto, assucar e fructas. Joãozinho faz as honras da meza a Maria do Céu, esforçando se por alegrar e obrigar a tomar alimento.

Faz lhe muitas festas dizendo-lhe: —Próve, prima Bia. Este presunto está delicioso, e o queijo como é fresco é bom com muito assucar. Amanhã ha-de provar as papas de milho amarello que a avó faz para o almoço que são muito boas e depois iremos vêr a vitelhinha e o garraninho, que nasceram ha dias, e que meu pae me dá.

Tanta meiguice havia em todas as frases do pequenito que Maria do Céu se foi habituando a pouco e pouco áquella vida sábia.

Não podia deixar de sorrir ao pequenito, agradecendo-lhe todas as suas atenções, assim como a toda aquella boa gente.

Dirigindo-se aos paes de Joãozinho disse-lhes muitas vezes:

—Estou encantada com o pequeno, que tem sido para mim quasi um medico, distraindo me com as suas meiguices e continuas perguntas.

Foram passando os mezes e o pequeno companheiro de Maria do Céu já ria regularmente e mostrava tal desenvolvimento que a joven se propoz educal-o, habilitando-o ella propria para os primeiros exames. Acompanhou-o depois á cidade, onde o pequeno cursou o liceu, recebendo algumas vezes a visita da familia de Joãozinho, indo os dois passar as férias á herdade, onde sempre no verão se renniam na capellinha como antigamente.

Maria do Céu pediu a Joãozinho que, depois da sua morte lhe fizesse erigir um mausoleu junto da capellinha, onde ella descansasse, trasladando para o mesmo os restos do seu filhinho, rogando-lhe que, sempre que viesse á herdade, lhe depuzesse sobre o tumulo algumas flores, das que ambos tinham antes cultivado com tanto cuidado.

Dizem nos que, na sombra do crepusculo, se vê algumas vezes cutvado sobre o mausoleu de Maria do Céu um homem já de cabelos grisalhos, que reza, cobrindo de lagrimas e de flores aquella sepultura querida.

Esse homem é o antigo Joãozinho. D. Francisca da Conceição Raposo

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que vamos mandar para as estações-postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correio; não só para não soffrerem interrupção na remessa de «O Figueiroense», como tambem para nos evitarem novas despezas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem er remetidas á administração ou ao secretario de «O Figueiroense», por meio de vales do correio directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.

Mais prevenimos os Srs. assignantes que se encontram em atrazo, que não saeisfazendo agora as importancias em debito, lhes publicaremos os nomes n'este jornal.

ANNUNCIOS

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 30 dias

(1.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando o executado Antonio Nunes Roza, marido de Maria Rosa, auzente em parte incerta em Lisboa, para no praso de dez dias, fudo o dos editos, pagar conjuntamente com Antonio Luiz, viuvo de Carolina Roza, morador na Lameira Cimeira, e com os restantes herdeiros d'esta mesma Carolina Roza o capital de 516\$67, juros vencidos na importancia de 214\$67, e os que se vencerem até real embolso, custas e demais despezas, tudo pedido pelo exequente Rafael das Neves, casado, proprietario, de Pedrogam Grande, nos autos de execução hipotecaria que este lhes moye, sob pena de se proceder a pehora nos predios hipotecarios e de a execução seguir os seus termos legais.

Figueiro dos Vinhos, 15 d'outubro de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subcrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

Antonio Augusto Cardoso da Silva e Castro,

da Quinta da Eira, freguezia de Payo Mendes, Concelho de Ferreira do Zezere, tem para vender trinta pipas de vinho tinto, bom, de diferentes colheitas.

CANARIOS

Vendem-se alguns na—**Casa Confiança**—de Francisco Simões Agria Junior. LARGO DA PRAÇA FIGUEIRO DOS VINHOS

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario Maoue Lopes Brnno.

Aos caçadores

Encontram-se já a venda no —BRUNO— todos os artigos para caçadores, taes como:

Cartuchos central 14, 16, 18, 20 e 28.

Ditos Lafloche 16.

Escorvas para cartuchos.

Buchas de cartão e feltro, ensebadas.

Chumbo de todos os numeros, kilo **190** reis.

Brevemente haverá polvora do Estado.

BICYCLETES

Vendem-se algumas em muito bom estado—quasi novas.

Quem pretender pode dirigir-se ao estabelecimento «**Aurora Commercial**» de Victorino Rodrigues Ferreira

FIGUEIRO DOS VINHOS

BON NEGOCIO

Vende-se uma propriedade composta de terra de rega, vinha e mais arvores de varias qualidades, com casas de habitação, sita no Portelão proximo d'esta Villa.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção onde se fornecem todas as informações referentes ao assumpto.

Contra a tosse
USEM AS PILULAS SERRA
Vendem-se na Pharmacia Serra
FIGUEIRO DOS VINHOS

TIPOGRAPIA DE “O FIGUEIROENSE,,

RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: Envelopes, facturas, memoranduns, participações de casamento, prospectos, recibos, etiquetas, rotulos, etc., etc.

Impressos para escrivães de direito e repartição de finanças.

Grande sortido em cartões de visita, bristol, pergaminho, perola, linho, marfim, etc., desde 300 a 1.300 reis o cento. Cartões de luto em todos os tamanhos, bilhetes postaes.

Completo sortido de papel para carta, almagão, commercial, para officios, etc.

Variedades de typos — Preços modicos

Todos os pedidos devem ser feitos ao secretario da redacção de «O Figueiroense», Arthur de Paiva Furtado.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Recommenda-se o saboroso pão de ló de Figueiro dos Vinhos.

Commercio Luzitano

José Alvès Thomaz Agria

E' este um dos estabelecimentos que mais barato vende. Procurai-o.

Alambique

em segunda mão

Compra-se estando em bom estado.

N'esta redacção se indica o comprador.

Não ha melhor clarificador para vinhos e vinagres

Este preparado, que tem por unicos componentes a pura albouina d'ovo e argila, arrasta consigo ao fundo da vasilha todas as impuridades contidas no vinho e vinagre, ficando um liquido limpo e transparente.

Aplica-se da seguinte forma:

Deita-se pelo batoque da vasilha que não deve estar cheia, um kilo de pó por cada cem litros de vinho ou de vinagre, que se pretenda purificar, espalhando-se por toda a superficie do liquido por meio d'um pau bem limpo, que se introduz pelo batoque até meio do liquido agitando o fortemente para um e outro lado por espaço de alguns minutos.

Feito este tratamento tapa-se a vasilha, conservando-se o liquido em repouso durante oito ou dez dias; convido, findos elles, muda-se o liquido para vasilha limpa.

Cevada e batatas

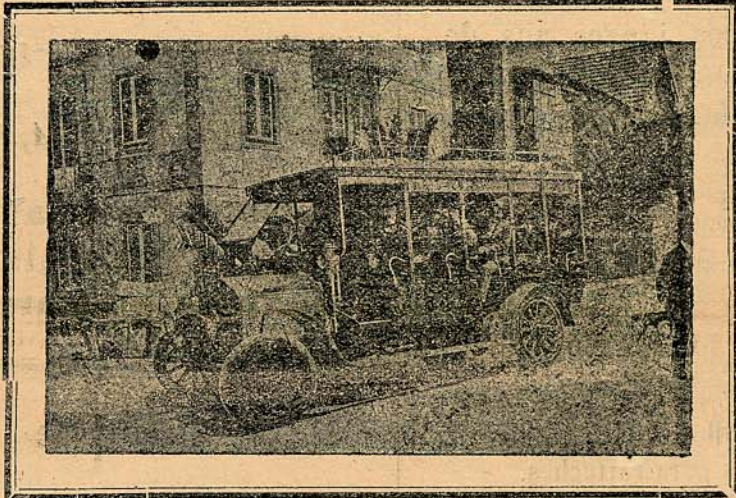
Tem para vender o

lavrador Joaquim Lacerda Junior—FIGUEIRO

DOS VINHOS.

CARREIRA & DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMOVEIS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Entre Figueiró a Payalvo e vice-versa e de Payalvo a Certã, cujo horario é o seguinte :

CARREIRA DE FIGUEIRÓ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 15300 réis.

CARREIRA DE PAYALVO
À CERTÃ

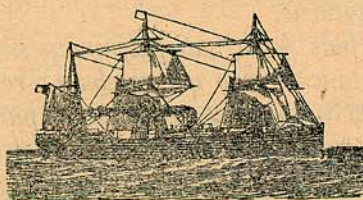
Sabe de Payalvo todas as terças e sábados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 réis; a Sernache 13400 réis e á Certã 13600 réis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem lugares para 18 passageiros.

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade*.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

➔ Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VISITEM

OS ARMAZENS
DE LISBOA

Em frente á Igreja Nat^liz

Jorge Llansol & C.^a

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adm. rarão o enorme sortido de fazendas, mercearias os preços que ali se fazem.

TINTA LLANSOL

Formula Alemã

A melhor tinta
de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

JORGE LLANSOL & C.^a
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro

situada ao fogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Mouradores, 7-1.
LISBOA.

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluindo vinho as refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CENTRO COMMERCIAL

DE



MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas
e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda-se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLAS BRINDES

1.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1.000 peças de entremeios, rendas layses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **crer imital-o**.

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno